



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

GT 24 - Sociología de la Educación y Políticas Educativas

**ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO BRASIL: PROJETOS DE FUTURO, SOCIABILIDADES
E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

Lucélia de Moraes Braga Bassalo
lbassalo@uol.com.br
Universidade do Estado do Pará
Brasil

Hamanda Maiara Nascimento Pontes
m-pontes15@hotmail.com
Universidade do Estado do Pará
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Cada vez mais cedo o início da vida universitária se antecipa para um sem número de jovens que ainda no Ensino Médio, ou antes, desta etapa, são obrigados a escolher uma profissão ou carreira a seguir no futuro, sem ao menos terem a chance de processar e pensar sistematicamente os planos elaborados, em um mundo cada vez mais instável e repleto de incertezas. A ideia do Ensino Médio como um momento obrigatório de decisões e escolhas a tomar para a vida está enraizada numa representação social que ainda o compreende como passagem, isto é, uma escada de acesso para o Ensino Superior. Porém, se quisermos ultrapassar essas definições parciais que não contemplam as necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos, é preciso reconhecê-lo como um espaço de formação integral e formulação de metas e propósitos de vida. Entretanto, para que o/a jovem possa construir projetos de futuro e estabelecer direcionamentos relativos a diferentes dimensões da vida é necessário um mínimo de autoconhecimento e ancoragens seguras para enfrentar os desafios e exigências desse processo, numa época em que traçar rumos de vida, sejam eles profissionais ou àqueles relativos ao âmbito pessoal, como também se responsabilizar pelas definições de escolhas diante imprevisibilidades e contingências, se apresenta como uma possível dificuldade durante as transições juvenis para a vida adulta. Sem contar, no caso do Brasil, dos contextos sociais precários, situações de pobreza e desigualdades, entre outras questões sociais que afetam as trajetórias escolares de meninos e meninas, estudantes das camadas populares. Diante disso, este trabalho busca discutir de que forma as experiências formativas no Ensino Médio influem nos planos e escolhas de futuro traçadas por estudantes mulheres. De cunho qualitativo, este estudo dispôs da Entrevista Narrativa como instrumento de coleta de dados e o Método Documentário de Interpretação na análise das experiências estudantis e a vivência escolar de sete jovens mulheres, estudantes da última etapa da Educação Básica em diferentes escolas públicas localizadas no norte do Brasil, na cidade de Belém - Pará. As interpretações trazidas pelas narrativas das informantes apontam que estar no Ensino Médio suscitou outras perspectivas e leituras de mundo; um período de questionamentos sobre a vida e o devir. Nas relações de sociabilidades desenvolvidas com amigos e professores, algumas jovens construíram saberes e imagens de si que auxiliaram na elaboração de uma identidade e destino profissionais. Outras, todavia, consideraram as ações escolares pouco eficazes em gerar estímulos, não encontrando proximidades entre seus projetos de vida e as vivências nessa etapa, demandando propostas educativas que, além de conteúdos e habilidades disciplinares, dialoguem com suas demandas juvenis de orientação, acesso a informações e espaço de discussão e participação coletiva.

Palavras-chave: Projetos de vida. Ensino Médio. Jovens mulheres.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

Earlier in life, university life is anticipated for countless young people, even in high school, or before this stage, are forced to choose a profession or career to follow in the future, without even having the chance to process and to think systematically of the plans elaborated, in a world more and more unstable and full of uncertainties. The idea of High School as an obligatory moment of decisions and choices to make for life is rooted in a social representation that still understands it as a passage, that is, a ladder of access to Higher Education. However, if we want to overcome these partial definitions that do not contemplate the sociocultural and economic needs of the subjects, we must recognize it as a space for integral formation and formulation of life goals and purposes. However, in order for the young person to be able to construct projects for the future and establish guidelines for different dimensions of life, a minimum of self-knowledge and safe anchorages are necessary to face the challenges and demands of this process, in a time when they are professionals or those related to the personal sphere, as well as being responsible for the definitions of choices in the face of unpredictability and contingency, presents itself as a possible difficulty during the youth transitions to adult life. Apart from Brazil's precarious social contexts, situations of poverty and inequality, among other social issues that affect the school trajectories of boys and girls, students of the popular classes. Faced with this, this work aims to discuss how the formative experiences in Secondary School influence the plans and choices of the future traced by female students. In a qualitative way, this study provided the Narrative Interview as a data collection instrument and the Documentary Method of Interpretation in the analysis of the student experiences and the school experience of seven young women, students of the last stage of Basic Education in different public schools located in the north of Brazil, in the city of Belém - Pará. The interpretations brought by the narratives of the informants point out that being in High School raised other perspectives and world readings; a period of questioning about life and becoming. In the relationships of sociabilities developed with friends and teachers, some young women constructed knowledge and images of themselves that helped in the elaboration of a professional identity and destiny. Others, however, consider school actions as ineffective in generating stimuli, finding no proximity between their life projects and experiences at this stage, demanding educational proposals that, in addition to content and disciplinary skills, dialogue with their youth demands of orientation, access to information and discussion space and collective participation.

Keywords: Life projects. High school. Young women.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

Sabe-se que os dilemas e impasses do sistema educacional brasileiro não se restringem ao Ensino Médio, todavia, esta etapa da Educação Básica tem sido objeto de reflexão por pesquisadores que, nos últimos anos, têm se encarregado de discutir questões referentes ao caráter dual e complexo de sua identidade.

Os desafios, problemas e questionamentos que se colocam diante da escola de Ensino Médio são, sobretudo, expressão dos processos de mudança que vem afetando a sociedade e exigem um sistema educativo composto de novas posturas e propostas pedagógicas. Os/as jovens que hoje chegam às instituições públicas de Ensino Médio no Brasil são plurais e diversos/as, donos/as de outros projetos, universos simbólicos e características que os/as diferenciam e muito das gerações estudantis anteriores. Há, na verdade, uma nova condição juvenil que se traduz em distintas necessidades, culturas e estilos de vida que, via de regra, entra em conflito direto com o modelo de aluno ideal construído pela escola.

As motivações e sentidos da experiência escolar no Ensino Médio multiplicaram-se e não podem ser reduzidos ou simplesmente polarizados em preparação para o mercado de trabalho ou para o ingresso no Ensino Superior. É preciso entender, que muita das expectativas que a juventude atribui à escola estão intimamente vinculadas aos seus projetos de vida e de futuro.

Entretanto, para que o/a jovem possa construir projetos de futuro e estabelecer direcionamentos relativos a diferentes dimensões da vida é necessário um mínimo de autoconhecimento e ancoragens seguras para enfrentar os desafios e exigências desse processo, numa época em que traçar rumos de vida, sejam eles profissionais ou àqueles relativos ao âmbito pessoal, como também se responsabilizar pelas definições de escolhas diante imprevisibilidades e contingências, se apresenta como uma possível dificuldade durante as transições juvenis para a vida adulta. Sem contar, no caso do Brasil, dos contextos sociais precários, situações de pobreza e desigualdades, entre outras questões sociais que afetam as trajetórias escolares de meninos e meninas, estudantes das camadas populares.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Diante disso, este trabalho busca discutir de que forma as experiências educativas no Ensino Médio influem nos planos e escolhas de futuro traçadas por jovens estudantes mulheres. Essa posição nos permitiu atentar para os sentidos atribuídos a esse nível de escolarização e as contribuições do estar na escola para seus planos individuais de vida.

O artigo apresentado traz resultados de uma pesquisa de conclusão de curso, nível graduação, realizada entre 2016 e 2017 sobre os projetos de vida e futuro construídos ao final do Ensino Médio por jovens mulheres. Além da introdução, o texto a seguir está dividido em quatro partes. Na primeira seção, delineamos o marco teórico que orienta a discussão acerca dos sentidos que a experiência escolar assume para a juventude no Ensino Médio e suas planificações. Posteriormente, apresentamos os procedimentos metodológicos de coleta e análise dos dados. Em seguida, traçamos algumas reflexões sobre os resultados da investigação. E, por fim, nas considerações finais, levantamos alguns apontamentos sobre o problema colocado.

II. Marco teórico/marco conceptual

Os sentidos da experiência escolar no Ensino Médio e os projetos de vida da juventude

No Brasil, um dos principais desafios enfrentados pela escola de Ensino Médio é o de sanar a permanente tensão que tem se gerado em torno de sua identidade e dos objetivos da ação educacional nessa etapa de escolarização. Existe, na verdade, uma confusão conceitual que interpela alunos, professores e os demais agentes que atuam na escola; controvérsias que tornam complexa a compreensão em torno do Ensino Médio e ao que ele se propõe atualmente. A literatura especializada ¹no tema mostra que existe um descompasso, uma distância entre o sentido e o significado posto pela legislação educacional ao Ensino Médio, em especial o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB de 1996), e aqueles que de fato são atribuídos pelos atores sociais em sua experiência escolar.

Embora situados à margem da escola (objetiva e simbolicamente) devido a práticas de silenciamento que colocam numa posição de pouco reconhecimento seus modos de ser e pensar, os jo-

¹ Ver, a propósito, os trabalhos de Zibas (2001), Abramovay e Castro (2003), Krawczyk (2009, 2011, 2014).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vens tendem a dar um significado à experiência escolar, seja por influência da turma de amigos, pelo sentido de obrigação social conferido a esta instituição ou até mesmo pelos benefícios que a aquisição de um diploma escolar pode trazer, devido ao valor que assume como portador e veículo de projeção social.

Fanfani (2003) aponta que quando se trata de desenvolver uma educação de qualidade para os/as jovens no Ensino Médio, a escola enfrenta três situações que se impõe a ela como desafios, os quais devem ser entendidos como reflexos das transformações que vêm ocorrendo nas sociedades ocidentais. São elas:

- a) **Mudança de sentido da escolarização:** no início, a velha escola de Ensino Médio era uma espécie de antessala dos estudos universitários, assim como de certas posições nas máquinas burocráticas do Estado e das instituições privadas. Como tal estava reservada somente aos *herdeiros*, ou seja, aos filhos das classes dominantes e a alguns bolsistas. Nela imperava a estrita lógica seletiva. A ‘solução’ para os problemas de aprendizagem ou de conduta era a exclusão do estabelecimento. Porém, no mundo que vivemos hoje o Ensino Médio é a última etapa da educação básica e, por conta disso, se espera que ‘integre’ e ‘contenha’, do mesmo modo, implica na mudança de costumes e dispositivos institucionais. Por outro lado, a educação geral básica não é somente a antessala de formação especializada e do ensino superior, mas a primeira e estratégica etapa de um processo educativo que deve pendurar por toda a vida do sujeito.
- b) **Outra relação entre os títulos, postos de trabalho e a posição na estrutura social:** quando os excluídos chegam à educação média se produz o conflito e o desencanto porque descobrem que não existe mais correspondência entre escolaridade, obtenção do diploma de conclusão dos estudos e determinados “prêmios” materiais (posto de trabalho, salário) e simbólicos (prestígio e reconhecimento social). Isto porque “chegaram tarde”, chegaram, na verdade, em outro destino. Hoje o diploma do Ensino Médio só garante o direito a uma fila na busca de um emprego.
- c) **Uma oferta inadequada:** enquanto a escola e sua estrutura ainda possuem as marcas do momento de sua fundação (fragmentação do saber em disciplinas, homogeneidade de métodos e procedimentos, continuidade, coerência, ordem e sequência únicas, regime disciplinador), as novas gerações são portadoras de culturas diversas, “não proposicionais (ou propositais)”, fragmentadas, abertas, flexíveis, móveis, instáveis. A experiência escolar se transforma frequentemente numa fronteira onde se encontram e enfrentam diversos universos culturais. Esta posição estrutural é fonte de conflito e desordem, fenômenos que, às vezes, neutralizam qualquer efeito da instituição escolar na construção da subjetividade dos/as jovens ²(FANFANI, 2003, p.28).

² Tradução livre do original em espanhol.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para Dayrell (2013, p.81), é necessário desvendar o papel e os sentidos que os/as jovens atribuem à escola para que assim possam ser elaborados caminhos para pensar as possíveis relações entre seus projetos de vida e a experiência escolar. Fica claro que os significados em torno do Ensino Médio são diversos e variam conforme as expectativas dos sujeitos. Alguns jovens expressam o desejo por um ensino profissionalizante, seja porque o trabalho se constituiu numa demanda imediata após a conclusão dos estudos ou porque essa atividade já integra sua experiência cotidiana. Outros, porém, apontam a importância de um ensino propedêutico para o ingresso em um curso universitário. E, há ainda, aqueles que buscam uma formação pensada “em termos mais amplos, relacionada às noções de autonomia e cidadania”.

Um dado que nos parece indiscutível é o fato de que os jovens de hoje são distintos dos primeiros usuários da escola de Ensino Médio, embora pareça ter se tornado uma prática usual estabelecer comparações entre o presente o passado, tomando este último como parâmetro desejável e objeto de saudosismo por parte daqueles que o viveram. Além de inseridos em um cenário cultural e histórico diametralmente oposto, os sujeitos agora estão diante de transformações maiores “no plano das instâncias de produção e difusão de significados” (FANFANI, 2000, p. 01) que afetam profundamente os processos de construção das subjetividades.

Essas alterações na morfologia social e cultural das novas gerações, aliados aos baixos investimentos na educação pública de Ensino Médio, no que se refere a infraestrutura e, principalmente, na qualificação dos professores e dos demais profissionais que atuam junto ao público juvenil neste nível, são, para Fanfani (2003), fatores que colocaram em questão um formato escolar do século XIX que parece anuncia sua falência. Para esse sociólogo, a instituição escolar deveria repensar suas estratégias metodológicas e formas de organização do trabalho pedagógico a fim de conseguir superar deficiências e conflitos gerados no seu interior.

A inexistência de relações pedagógicas pautadas no diálogo, é uma constatação partilhada entre as pesquisas educacionais brasileiras que se ocupam de estudar o jovem no contexto escolar (CAMACHO, 2004; DAYRELL; CARRANO, 2014). Isto se transforma num problema quando pensamos que a principal função do trabalho educativo nesse nível é a orientação, isto é, contribuir para que um jovem ou uma jovem ao terminar o Ensino Médio, ou mesmo durante seu percurso por



ele, esteja em condições de elaborar um projeto de vida e realizar escolhas conscientes relativas às suas trajetórias biográficas.

No entanto, a *cultura do silêncio* presente na escola torna inviável a dimensão intersubjetiva que fundamenta a construção de projetos. Uma vez que estes são estruturados a partir das relações que o sujeito estabelece com o mundo, é imprescindível proporcionar condições e possibilidades concretas para que processos de comunicação e troca se efetivem nos territórios de sala e nos demais espaços que integram a instituição escolar.

Enquanto um “instrumento de negociação da realidade” (VELHO, 1994, p.103), os projetos existem para que os sujeitos encontrem maneiras de conhecer a si mesmo e expressar seus interesses, motivações e desejos para outros atores nos espaços das relações cotidianas. Além disso, do ponto de vista da ação, a ideia de projeto de vida remete a um plano traçado pelo sujeito baseado numa visão antecipada de futuro, em outras palavras, se trata de uma “conduta organizada para atingir finalidades específicas” (SCHUTZ, 1979, p.138).

No caso das jovens, essas finalidades não podem ser reduzidas a escolha de uma profissão ou a constituição de um núcleo familiar, pois o conteúdo e a forma de seus projetos assume nuances distintos. Não se deve esquecer ainda, que o contexto contemporâneo marcado por incertezas e provisoriidades, torna o ato de projetar o próprio futuro uma experiência confusa e temerária. Sobre isso, Reguillo (2014) destaca que processos de *precarização subjetiva* têm marcado a experiência cotidiana de meninos e meninas que diante da impossibilidade de pronunciar-se sobre si mesmo e encontrar soluções individuais para os problemas vividos, angustiam-se com a imagem de um futuro ofuscado. Isso se deve, sobretudo, a um modelo de sociedade que deposita nos indivíduos o encargo pelo desenvolvimento de suas trajetórias de vida e isenta as instituições de cumprirem seu papel ou responsabilidade junto a eles.

Diante dessa conjuntura, a escola tem encontrado dificuldades para auxiliar as jovens estudantes na construção de projetos de vida. Em alguns casos, essa instituição pouco contribui ao não criar situações de estímulo que provoque nas jovens uma atitude de reflexão e pensamento sistemático sobre o futuro e a realidade cultural, histórica e profissional no qual a mulher está inserida. Em grande medida, as experiências escolares das jovens estudantes do Ensino Médio, não têm propor-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

cionado oportunidades de experimentação e tomada de decisões que possam dar suporte para a elaboração de seus projetos. Pelo contrário, a organização cada vez mais propedêutica ³desse nível de ensino, revela que a escola não está assumindo seu papel de preparar essas meninas para a vida.

Tarefa esta que perpassa, segundo Nascimento (2006), pelo desenvolvimento de habilidades para lidar com o cotidiano, as adversidades e possíveis frustrações assim como desenvolver as competências necessárias para alcançar bem-estar ao viver. Para tanto, Weller (2014) afirma que a instituição escolar deve direcionar um olhar mais atento para as biografias e demandas das jovens; com isso poderão ser incluídas em seus projetos pedagógicos práticas que ampliem as possibilidades de escolha e definição de um futuro pelas meninas. Em suma, é necessário que a escola, suas formas de organização e cultura sejam transformadas a fim de se tornar mais significativa e proporcionar às jovens oportunidades de crescimento e conquistas nas diferentes áreas de suas vidas.

III. Metodología

A pesquisa teve como base empírica entrevistas narrativas com jovens mulheres, estudantes do Ensino Médio em escolas públicas localizadas no norte do Brasil, na cidade de Belém do Pará. Participaram do trabalho de campo, sete meninas com idades entre 16 e 19 anos. Os encontros para a realização das entrevistas aconteceram em ambientes considerados informais, situados fora do espaço escolar, como praças, parques e shoppings.

Partindo do formato sistematizado por Schütze (2013), o sentido dado a essa técnica na pesquisa se orienta na direção de reconstruir acontecimentos sociais a partir da perspectiva do sujeito, tão diretamente quanto possível.

De acordo com Weller e Otte (2014), a entrevista narrativa busca romper com a rigidez imposta pelas entrevistas estruturadas, além de gerar textos narrativos sobre as experiências vividas. Enquanto metodologia, esse procedimento parte da hipótese de que a narração das experiências pessoais como história de vida, sem que haja uma preparação prévia, “supõe uma aproximação máxima aos fatos realmente experimentados” ⁴ (APPEL, 2005, p.5). Trata-se basicamente de uma situação

³ A escola média no Brasil, tem se tornado cada vez mais um curso preparatório para exames de acesso ao ensino superior, seja com ou sem qualidade, deixando de lado questões e demandas juvenis bem mais abrangentes e imediatas.

⁴ Tradução livre do original em espanhol.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

comunicativa onde o entrevistador começa fazendo uma pergunta inicial que visa motivar a narração de experiências e acontecimentos pessoais, podendo somente intervir com outras perguntas quando o entrevistado termina sua fala.⁵

Para análise das narrativas utilizamos o Método Documentário de Interpretação. O método documentário foi desenvolvido pelo sociólogo alemão Karl Mannheim, e destina-se à compreensão da *weltanschauung* ou visões de mundo de um determinado grupo social. As visões de mundo emanam das ações práticas dos sujeitos e pertencem, segundo Weller (2005b), ao campo que Mannheim denominou como sendo o do conhecimento ateuórico.

Segundo Bassalo (2012), o percurso metodológico do Método Documentário não é delineado, a priori, por premissas teóricas ou hipóteses, já que as visões de mundo, categoria central de análise, emanam do material empírico e não de quadros teóricos previamente determinados. Tendo como um dos seus princípios a assertiva de que a conceitualização teórica não se inicia com a ciência, mas é construída no âmbito da experiência empírica, a interpretação documentária nos permite ir na contramão de práticas de pesquisa ainda frequentes em que discursos e/ou referências teóricas antecedem e articulam-se a objetos de estudos pré-construídos (BRANDÃO, 2010, p. 229).

IV. Análisis y discusión de datos

Ao refletir sobre as contribuições promovidas pela vivência escolar no Ensino Médio para planificação de um futuro, nos deparamos com uma discussão que passa por aspectos relacionados à estrutura e composição do currículo nessa etapa de escolaridade. Do mesmo modo, não há como desconsiderar o papel importante que os/as professores/as cumprem na motivação e interesse das meninas.

Para as jovens estudantes entrevistadas, a grade curricular do Ensino Médio somada à participação em atividades oferecidas para além do contexto de sala, subsidiaram a identificação com um campo profissional. As matérias escolares nesse nível possibilitam às jovens uma pré-identificação com determinadas áreas laborais que são confirmadas no momento da escolha de um curso universitário.

⁵ Sobre as etapas a serem seguidas durante a entrevista narrativa, ver Jovchelovitch e Bauer (2002).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As experiências escolares e relações de qualidade vivenciadas durante o Ensino Médio aparecem nas falas das estudantes como cruciais no processo de decisão de um futuro. O contato com disciplinas e áreas do conhecimento até então desconhecidas durante o Ensino Fundamental e, o apreço desenvolvido pela ação pedagógica de alguns docentes, reorientaram planos cultivados desde a infância ou em outros casos deram o pontapé inicial para a construção de um projeto profissional.

Para a jovem Cf, por exemplo, a opção pelo curso de Licenciatura em Química se deu em função de experiências satisfatórias com a disciplina no Ensino Médio, como vemos abaixo⁶:

desde (.) desde a minha sexta série eu acho porque: eu tenho dois tios que são professores (1) eles sempre me aconselharam não faz isso vai estragar tua vida tu vai ter que ficar lutando por=por salário por direito por recurso (1) e eu **não eu quero fazer isso** bom antigamente eu queria ser professora de língua portuguesa //uhum// porque eu sou apaixonada por língua portuguesa (1) mas no ensino médio eu conheci a química e (1) me apaixonei e tipo eu=eu=eu como eu acredito muito na educação eu quero ser aquela pessoa que vai -tá lá (1) tentando mudar a educação e eu=eu não me vejo mudando a educação fazendo (3) medicina eu não me vejo fazendo medicina ou direito porque o que () eu vou eu quero -tá lá entendeu eu quero (.) quero mudar a vida. de um aluno como os meus professores mudaram a minha vida //uhum// eu escolhi ser professora por isso (Cf, **18 anos, estudante do 3º ano do Ensino Médio**).

A decisão em seguir a carreira docente está associada a experiências positivas vivenciadas a partir das boas relações construídas com professores ao longo de seu percurso escolar. No início de sua fala, Cf demarca o momento da escolha profissional mencionada ('desde (.) desde a minha sexta série'), porém, sua afirmação é seguida por hesitações ('eu acho'). De acordo com o fragmento acima, existiram dois momentos na trajetória escolar de Cf que se apresentam como cruciais para a decisão em se tornar professora: o contato com a disciplina de língua portuguesa no ensino fundamental ('antigamente') e a descoberta do amor pela química no ensino médio. Apesar de também ser "apaixonada" por língua portuguesa, a jovem vê-se mais inclinada a cursar química, todavia, não entra em detalhes sobre as razões ou possíveis experiências que motivaram sua escolha.

Após comunicar seu interesse pelo magistério aos familiares, Cf depara-se com as críticas e conselhos dos tios em relação às precárias condições do trabalho docente no país ('tu vai ter que ficar por=por salário por direito por recurso'), porém, mesmo sendo informada sobre as dificuldades e percalços da profis-

⁶ Os códigos utilizados nas narrativas fazem parte do sistema de transcrição do Método Documentário. Para ter acesso a lista de códigos e seus significados, ver Weller (2006).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

são idealizada, a jovem permanece firme em sua decisão (**‘não eu quero fazer isso’**). A crença de que a educação escolar tem o poder de transformar a vida das pessoas (**‘eu quero mudar a vida. de um aluno como os meus professores mudaram a minha vida’**) é o que move e motiva verdadeiramente a construção de um projeto de vida nessa direção.

Para outras meninas, porém, a experiência no Ensino Médio não provocou em si reflexões ou questionamentos em relação ao futuro. A ação pedagógica de seus professores não conseguiu tocá-la ou produzir significados que encorajassem a continuidade dos estudos em nível Superior, atribuindo essa decisão a influência recebida de familiares, conforme o relato da jovem abaixo:

Eu não sei se o ensino médio ajuda outras pessoas mas eu acho que: não me ajudou muito não //uhum// porque eu não vi nenhum professor chegando e falando assim pra mim (.) ou pra turma (2) olha (2) é muito importante (1) tu fazer isso tu fazer aquilo (.) tipo te instruir “nesses caminhos” (1) eu não escutei muito isso (**Bf, 18 anos, Estudante do 3º ano do Ensino Médio**).

Bf afirma que durante seu trajeto escolar no Ensino Médio, não vivenciou nenhuma experiência de orientação quanto aos seus planos de ingresso na universidade, porém, não descarta a possibilidade de auxílio e contribuição que esta etapa adquire em outros contextos (**‘eu não sei se o ensino médio ajuda outras pessoas’**). Bf pontua que o diálogo sobre as perspectivas dos/as alunos/as após a conclusão do Ensino Médio, nunca se constituiu como uma prática cultivada por seus professores em sala de aula (**‘eu não vi nenhum professor chegando e falando’**), tampouco ela e sua turma receberam alguma instrução quanto a ideia de prosseguir com os estudos em nível superior, isto é, um incentivo que os/as motivassem a seguir “nesses caminhos”.

Deslocando sua narração do âmbito escolar, Bf direciona o foco da análise para as relações estabelecidas no espaço familiar e as implicações destas no processo decisório de um futuro:

então a minha base mesmo foi as minhas primas que eram excelentes estudiosas //uhum// elas se importavam muito com isso elas sabiam que precisava ser feito (1) eh: (.) eu vi também que eu cresci com pessoas que não se (.) não tiveram a oportunidade de entrar na faculdade (1) //uhum// até porque “pelo capitalismo também né” @sabe como é que é@ (1) não é fácil (1) e muita das vezes as pessoas não têm eh: dinheiro pra financiar porque não é barato (.) apesar de tu ser de tu conseguir entrar numa pública não é barato pra ti entrar numa pública primeiro você tem que passar por um cursinho particular (1) //uhum// porque: o governo não te (.) não te (.) oferece, (.) base pra (.) pra conseguir passar no Enem @que é o que eu tô passando agora@ (1) então a minha família eu fui cercada de pessoas que não (.) não (.) concluíram (1) o ensino superior (1) não concluíram não nem chegaram a entrar eu acho (2) então foi mais (.) por incentivo das minhas primas (1) que elas foram excelentes nessa parte de me incentivar porque eu não sei o que eu seria agora se não fosse por



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

elas minha irmã mais velha também (2) que ela -tá fazendo faculdade agora (**Bf, 18 anos, Estudante do 3º ano do Ensino Médio**).

Bf entende que para ela, que pertence a uma família de baixa renda e estudante de escola pública, o caminho até a universidade é marcado por dificuldades de ordem econômica e nem sempre representa um percurso linear para os que o iniciam. A jovem compreende que para ingressar no curso universitário desejado, precisa antes dedicar alguns meses de preparação em um cursinho pré-vestibular ('pra ti entrar numa pública primeiro você tem que passar por um cursinho particular'), já que não considera o ensino oferecido na escola regular suficiente para alcançar seu objetivo.

O quadro de referências que orienta o empenho de Bf em relação aos estudos resultou não só de experiências positivas e satisfatórias ao lado das primas e da irmã ('não sei o que eu seria agora se não fosse por elas'), tomadas em outros relatos como seus "espelhos", mas, principalmente, tem como base a recusa de um histórico familiar marcado por trajetórias de baixo desempenho escolar ('eu fui cercada por pessoas que não (...) concluíram (1) o ensino superior'). Vemos que, o convívio direto com pessoas (no caso, a mãe) que não tiveram acesso a educação superior e as consequências que este fato trouxe para sua vida ('por isso eu tenho uma vida complicada muito difícil (.) eu queria nunca ter passado por isso') influenciou sua escolha em seguir estudando para tentar obter condições melhores de vida no futuro.

V. Conclusiones

As interpretações trazidas pelas estudantes mostram que o período do Ensino Médio é interpretado pelas jovens como o momento em que foram desencadeados os primeiros questionamentos sobre si e seus possíveis lugares de atuação no futuro. As relações positivas construídas na escola e o acesso a determinados conteúdos curriculares aparecem como fundamentais para a identificação com um campo profissional. Todavia, indicam que a estrutura escolar precisa ser repensada, o que inclui a adoção de métodos de ensino mais eficazes e "atraentes", assim como a elaboração de atividades de informação e orientação profissional, posto que o ingresso no Ensino Superior é o tema central das projeções narradas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ainda no Ensino Médio, algumas jovens desenvolveram uma visão crítica da realidade, pautada na defesa dos direitos humanos e movida por um espírito revolucionário de engajamento na conquista de uma autonomia negada na adolescência. Elas entendem que seus planos de vida fazem parte de um projeto maior de mudança e transformação de um meio social desigual, que captura sonhos e fragiliza oportunidades devido às poucas condições de vida experimentadas pelos sujeitos.

Outras, todavia, consideram as ações escolares pouco eficazes em gerar estímulos, não encontrando proximidades entre seus projetos de vida e as vivências nessa etapa, demandando propostas educativas que, além de conteúdos e habilidades disciplinares, dialoguem com suas demandas juvenis de orientação, acesso a informações e espaço de discussão e participação coletiva.

I. Bibliografía

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ensino Médio**: múltiplas vozes. Brasília: Unesco, 2003.

APPEL, Michael: La entrevista autobiográfica narrativa: Fundamentos teóricos y la praxis del análisis mostrada a partir del estudio de caso sobre el cambio cultural de los Otomíes em México. **FQS**, v.6, n.2, 2005.

BASSALO, Lucélia. **Entre sentidos e significados**: um estudo sobre visões de mundo e discussões de gênero de jovens internautas. 2012. 240f. Tese de 195 Doutorado (doutorado em educação) - Faculdade de Educação - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRANDÃO, Z. Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.1, p. 227-241, jan./abr. 2010.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CAMACHO, Luiza Mitiko Yshiguro. A invisibilidade da juventude na vida escolar. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 325-343, jul./dez. 2004.

CARRANO, Paulo. Identidades Juvenis e Escola. In: **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, 2005.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

DAYRELL, Juarez. O Ensino Médio no Brasil e seus desafios: o que dizem os jovens sobre os processos de exclusão escolar. **Revista LES**, v.18 – Especial, p. 77-99, ago. 2013.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino médio: quem é este aluno que chega à escola? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

FANFANI, Emílio. **Culturas jovens e cultura escolar**. In: Seminário Escola Jovem: um novo olhar sobre o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

_____. La educación media en la Argentina: desafíos de la universalización. In: FANFANI, Emílio (Comp.). **Educación Media para todos: los desafíos de la democratización del acceso**. Argentina: Ed. Altamira, 2003.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista narrativa. In: Bauer, Martin; Gaskell, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

KRAWCZYK, Nora. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

_____. Reflexões sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, v.41, n.144, p. 752-769, set./dez. 2011.

_____. Uma roda de conversa sobre os desafios do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

NASCIMENTO, I.P. Projetos de vida de adolescentes do Ensino Médio: um estudo psicossocial sobre suas representações. **Imaginário**, São Paulo, v.12, n.12, p.55-80, 2006.

REGUILLO, Rossana. **La condición juvenil en la América Latina contemporánea: biografías, incertidumbres y lugares**. Disponível em: . Acesso em 20 jan. 2016.

SCHUTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicole. **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SCHÜTZ, Alfred. Ação no Mundo da Vida. In: _____. **Fenomenologia e relações sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

VELHO, Gilberto. Memória, identidade e projeto. In: _____. **Projeto e metamorfose: Antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

WELLER, Wivian. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. **Sociologias**, v.7, n.13, p. 260-300, 2005b.

_____. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa. Revista de Educação da USP**. São Paulo, vol.32, no.2, p. 241-260, maio/ago. 2006.

_____. Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (Org.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014

WELLER, Wivian; OTTE, Janete. Análise de narrativas segundo o método documentário: Exemplificação a partir de um estudo com gestoras de instituições públicas. **Civitas**, Porto Alegre, n.2, v.14, p.325-240, maio./ago. 2014.

ZIBAS, Dagmar M. L. **O Ensino Médio na voz de alguns de seus autores**. São Paulo: FCC, 2001.